

Prevenção e Diagnóstico Precoce do Câncer de Pele na Atenção Primária à Saúde: Relato de Experiência no município de Volta Redonda – RJ

Rebeca Maria Rabello Campagnaro¹; 0009-0008-8241-2901
Thiago Napumuceno Pereira¹; 0009-0007-3124-5990
Davi Melo de Hollanda Cordeiro¹, 0009-0002-7980-0715
Thiago Nogueira Soares¹, 0009-0006-8837-0437
Walkiria Silvia Soares Marins¹, 0000-0001-8468-4419

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.
campagnarorebeca@gmail.com

Resumo: O câncer de pele é a neoplasia maligna mais incidente no Brasil, com alta prevalência nas regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste, e demanda crescente por diagnósticos e tratamentos precoces. Este trabalho teve como objetivo apresentar características epidemiológicas do câncer de pele, sinais de alerta e estratégias de prevenção, além de relatar a experiência de desenvolvimento e aplicação de material educativo em Unidades Básicas de Saúde (UBSs) de Volta Redonda-RJ. A metodologia envolveu a elaboração de folders informativos e apresentações interativas realizadas nas salas de espera das UBSF Volta Grande e Santo Agostinho, incluindo demonstração prática do uso correto do protetor solar, baseadas em revisão bibliográfica nas principais bases de dados científicas. Os resultados evidenciaram alta demanda por procedimentos dermatológicos no município e baixa conscientização da população, comparada a outras neoplasias, como o câncer de mama. As ações educativas promoveram maior engajamento, esclarecimento de dúvidas e distribuição de material informativo e amostras de protetor solar. A discussão ressaltou a importância do diagnóstico precoce, capacitação dos profissionais da Atenção Primária e incentivo à fotoproteção para redução da morbimortalidade. Conclui-se que intervenções simples, articuladas com as UBS, são eficazes para aumentar a conscientização e estimular práticas preventivas, recomendando-se sua ampliação para fortalecer a prevenção e o diagnóstico precoce do câncer de pele.

Palavras-chave: Câncer de Pele. Prevenção. Atenção Primária. Fotoproteção.

INTRODUÇÃO

O câncer de pele é a neoplasia maligna mais incidente no Brasil, representando 33% dos tumores diagnosticados no país (SOARES et al., 2023; SBD, 2024). Estima-se a ocorrência de cerca de 185 mil novos casos anuais, sendo 95% classificados como carcinomas não melanoma. Dentre esses, o carcinoma basocelular (CBC) é o mais comum (70–75%), seguido pelo carcinoma espinocelular (CEC), com 25% dos casos (FILHO et al., 2020). O melanoma, embora menos frequente (3–5%), apresenta maior taxa de mortalidade (Ministério da Saúde, 2024).

Os principais fatores de risco incluem pele clara, idade superior a 40 anos, exposição solar intensa e prolongada, histórico familiar, uso de câmaras de bronzamento, contato com agrotóxicos e imunossupressão. A incidência é maior em mulheres e aumentou nas últimas décadas, influenciada por mudanças nos hábitos de exposição solar, envelhecimento populacional, avanços diagnósticos, degradação da camada de ozônio e clima tropical (VICTOR et al., 2021).

A detecção precoce, por meio da identificação de lesões suspeitas como queratoses actínicas e nevos displásicos, é essencial para o sucesso terapêutico. A visibilidade da pele torna a educação em saúde uma estratégia chave na prevenção e no diagnóstico precoce (CARMINATE et al., 2021). Segundo Benedetti (2020), a prevenção primária deve focar na redução da exposição aos fatores de risco e na promoção de hábitos saudáveis, sendo papel dos profissionais da Atenção Primária reconhecer sinais de alerta e orientar a população.

Este trabalho tem como objetivo apresentar aspectos do câncer de pele no Brasil, com ênfase em incidência, sinais de alerta e estratégias de prevenção, além de relatar a experiência de criação de material educativo e realização de ações interativas em Unidades Básicas de Saúde nos bairros Santo Agostinho e Volta Grande, em Volta Redonda (RJ).

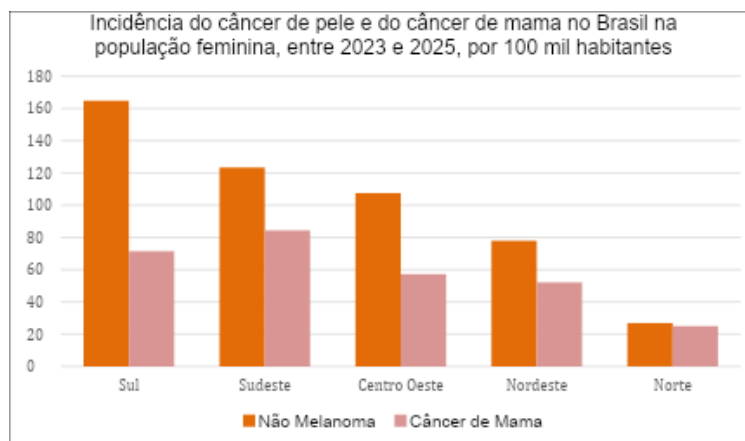
JUSTIFICATIVA

A Prefeitura de Volta Redonda tem registrado uma demanda crescente por cirurgias dermatológicas e biópsias voltadas ao rastreamento de carcinomas cutâneos. Como resposta, foram realizados mutirões nos anos de 2023 e 2024, totalizando aproximadamente 1.500

procedimentos apenas no último ano. Esses dados evidenciam não apenas a alta incidência de lesões sugestivas de câncer de pele no município, mas também a escassez de medidas preventivas nas Unidades Básicas de Saúde (UBS).

O câncer de pele é altamente prevalente nas regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste do Brasil, com risco aumentado durante o verão. Apesar de apresentar maior número de casos confirmados do que o câncer de mama, este último recebe mais visibilidade e investimentos em campanhas de prevenção (INCA, 2023). Tal disparidade reforça a necessidade de ampliar estratégias educativas e de autocuidado voltadas ao câncer de pele.

Figura 1 – Comparação da incidência do câncer de mama e câncer de pele no Brasil



Fonte: Adaptado de Instituto Nacional do Câncer, 2023.

Na UBS onde o projeto foi desenvolvido, observou-se frequência significativa de pacientes com queixas de lesões suspeitas — como manchas, lesões descamativas e pintas com alterações de cor ou diâmetro, sendo encaminhados para avaliação dermatológica. De acordo com o Instituto Nacional do Câncer (INCA), o diagnóstico precoce depende da identificação inicial das lesões por profissionais da Atenção Primária e do correto encaminhamento para biópsia. Diante disso, o projeto teve como objetivo principal promover ações educativas.

RELATO DA EXPERIÊNCIA

A primeira etapa do projeto consistiu na elaboração de um folder informativo com o título “Vamos falar sobre Câncer de Pele?”, abordando sinais de alerta e formas de prevenção. Em seguida, foram realizadas apresentações educativas nas salas de espera das UBSF Volta Grande e Santo Agostinho, em dias alternados, com o objetivo de integrar a ação à rotina das unidades e alcançar o maior número possível de usuários.

As atividades foram planejadas para promover o engajamento do público, com linguagem acessível e foco na compreensão das medidas preventivas e do reconhecimento precoce da doença. As apresentações contaram com a participação do médico da unidade, que conduziu os momentos expositivos e também abriu espaço para perguntas e esclarecimentos. Esse formato interativo permitiu que os usuários tirassem dúvidas, compartilhassem experiências e refletissem sobre práticas cotidianas de fotoproteção.

A fundamentação teórica da ação baseou-se em literatura científica, com levantamento de artigos nas bases PubMed, SciELO e documentos institucionais do INCA, Ministério da Saúde, Sociedade Brasileira de Dermatologia e Prefeitura de Volta Redonda. Foram utilizados os descritores “Skin Cancer”, “Primary Health Care” e “Prevention”, abrangendo o período de 2020 a 2023. Dos 113 artigos identificados, 11 foram selecionados pela relevância temática. Por se tratar de um relato de experiência, a atividade foi dispensada de avaliação pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP).

Em consonância com Victor et al. (2021), que destacam a importância de campanhas educativas para a construção de uma cultura de fotoproteção, optou-se por uma abordagem direta com a comunidade, incentivando mudanças comportamentais e o protagonismo no autocuidado.

A ação também contou com uma atividade especial durante o “Outubro Rosa”, integrando temas relacionados à prevenção oncológica e fortalecendo o vínculo com a população. As apresentações foram divididas em dois momentos: o primeiro abordou conceitos gerais da doença, sua incidência e formas de prevenção; o segundo consistiu em



uma demonstração prática sobre a aplicação correta do protetor solar. Foram distribuídos folders e amostras do produto como incentivo ao uso regular. A iniciativa buscou conscientizar a população sobre a importância de assumir responsabilidade e protagonismo no cuidado da própria saúde.

Figura 2 e 3 – Registros fotográficos do grupo durante as ações educativas



Fonte: autores, 2024.

Figura 4 – Apresentação do projeto na sala de espera da UBS

Figura 5 – Distribuição dos folders informativos e amostras de filtro solar a população



Fonte: autores, 2024.

DISCUSSÃO

O câncer de pele, embora seja a neoplasia mais frequente no Brasil, ainda recebe menos visibilidade e investimento em campanhas educativas e preventivas quando comparado a outros tipos, como o câncer de mama (INCA, 2023). Essa discrepância reforça a necessidade urgente de ampliar ações de promoção da saúde, especialmente nas regiões de maior incidência, como o Sudeste.

Segundo Heath e Bar (2023), os diferentes tipos de câncer de pele apresentam manifestações clínicas distintas, sendo essencial que os profissionais da Atenção Primária estejam capacitados para identificá-las. O carcinoma basocelular, mais comum, surge geralmente no tronco com aspecto nodular e endurecido. O carcinoma espinocelular costuma apresentar ulceração, escamas branco-amareladas e fundo esbranquiçado. Já o melanoma, mais agressivo, manifesta-se frequentemente como manchas marrons com pontos cinzentos (“peppering”), localizadas principalmente no dorso e membros.

Apesar da dermatoscopia ser uma ferramenta valiosa no diagnóstico precoce (BENCZ, 2022), sua aplicação ainda é limitada na Atenção Primária, principalmente devido à ausência de equipamentos nas unidades básicas de saúde. Diante disso, o exame clínico torna-se ainda mais relevante, especialmente se orientado pelo método ABCDE (Assimetria, Bordas, Cor, Diâmetro e Evolução), como proposto por Carminate et al. (2021).

O tratamento mais eficaz segue sendo a remoção cirúrgica, destacando-se a técnica de Mohs nos casos indicados. Em situações mais avançadas, podem ser necessárias abordagens complementares, como radioterapia, quimioterapia ou imunoterapia.

A capacitação das equipes de Saúde da Família e a organização de fluxos de encaminhamento são estratégias fundamentais para garantir o diagnóstico precoce e reduzir a morbimortalidade associada à doença. Nesse sentido, campanhas educativas como a realizada neste projeto revelam-se extremamente eficazes. Ao promover o protagonismo dos usuários, essas ações estimulam comportamentos preventivos, como o uso regular de protetor solar e a adoção de práticas de fotoproteção (VICTOR et al., 2021).

Além disso, a integração das atividades com a rotina das UBS e com campanhas já consolidadas, como o “Outubro Rosa”, amplia o alcance da informação e reforça a importância da prevenção no contexto da saúde pública. A experiência relatada demonstra que intervenções simples, quando bem planejadas e executadas, têm potencial significativo para promover mudanças comportamentais e aumentar a conscientização da população sobre o câncer de pele.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência relatada demonstra que intervenções simples e de baixo custo, quando bem planejadas e incorporadas à rotina das UBS, têm grande potencial para sensibilizar a população e promover mudanças de comportamento em relação à prevenção do câncer de pele. Ações educativas como palestras, rodas de conversa e distribuição de folders estimulam o autocuidado, fortalecem o vínculo com a comunidade e ampliam o acesso à informação. A capacitação das equipes e o diagnóstico precoce são fundamentais para evitar o agravamento dos casos. Iniciativas como essa devem ser incentivadas e replicadas em outros contextos da Atenção Primária.

REFERÊNCIAS

Bencz, E. Diagnóstico precoce do câncer de pele na Unidade Básica de Saúde, Santa Terezinha, Santa Catarina. 7 mar. 2023. **Acervo de Recursos Educacionais em Saúde**. Disponível em: <<https://ares.unasus.gov.br/acervo/handle/ARES/27401>>. Acesso em 13 de outubro de 2024.

Benedetti, J. Câncer de pele na atenção primária: medidas para detecção precoce. **Acervo de recursos educacionais em saúde**. 25 abr. 2022. Disponível em: <<https://ares.unasus.gov.br/acervo/handle/ARES/26337>>. Acesso em: 14 de outubro de 2024.

Carminate, C. et al. Detecção precoce do câncer de pele na atenção básica. **Revista eletrônica acervo saúde**, n.3, p. 1-7. 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.25248/reas.e8762.2021>>. Acesso em: 13 de outubro de 2024.

FILHO, A. et al. Perfil epidemiológico de pacientes portadores de câncer de pele atendidos no Hospital Regional da Asa Norte/DF - Brasil. **Revista Brasileira de Cirurgia Plástica**, v. 35, n. 3, p. 316–321, 1 jan. 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.5935/2177-1235.2020RBCP0056>>. Acesso em: 15 de outubro de 2024.

Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. **Incidência de Câncer no Brasil**. 2023. Disponível em: <<https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/estimativa-2023.pdf>>. Acesso em: 13 de outubro de 2024.

Instituto Nacional de Câncer Jose Alencar Gomes da Silva. **Monitoramento das ações de controle do câncer de pele, n 3**. Dez 2016 Disponível em: <<https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/informativo-deteccao-precoce-3-2016.pdf>>. Acesso em: 15 de outubro de 2024.

Ministério da Saúde. **Câncer de pele**. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/c/cancer-de-pele>>. Acesso em: 12 de outubro de 2024.

Prefeitura de Volta Redonda. **Volta Redonda terá mais um mutirão de cirurgias dermatológicas no Hospital do Retiro**. Disponível em: <<https://www.voltaredonda.rj.gov.br/noticias/29-sms/8653-volta-redonda-ter%C3%A1-mais-um-mutir%C3%A3o-de-cirurgias-dermatol%C3%B3gicas-no-hospital-do-retiro/>>. Acesso em: 15 outubro de 2024.

SOARES, M et al. O perfil epidemiológico do Câncer de Pele Não-Melanoma no Brasil, Nordeste e no estado de Alagoas, no período entre 2018 e 2022. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 6, n. 2, p. 5363-5373, mar. 2023. Disponível em: <<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/58029/42321>>. Acesso em: 14 de outubro de 2024.

Sociedade Brasileira de Dermatologia. **Câncer da pele**. 2024. Disponível em: <<https://www.sbd.org.br/doencas/cancer-da-pele/>>. Acesso em: 14 de outubro de 2024.

VICTOR, Y. A. et al. Análise comparativa do perfil epidemiológico do câncer de pele não-melanoma no Brasil, Nordeste e Maranhão, no período 2015-2019. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 5, 1 maio 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.33448/rsd-v10i5.14552>>. Acesso em: 14 de outubro de 2024.